

SUMÁRIO	
ARTIGOS	
RELAÇÃO SINTAXE EXPERIMENTAL - PSICOLINGÜÍSTICA EXPERIMENTAL PARA ALÉM DA METODOLOGIA ..... 21 <i>Letícia M. Sicuro Corrêa - Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio/CNPq)</i>	
SUBLIMINAL WH-ISLANDS IN BRAZILLIAN PORTUGUESE AND THE CONSEQUENCES FOR SYNTACTIC THEORY..... 55 <i>Diogo Almeida - (NYU -Abu Dhabi)</i>	
TEORIA GRAMATICAL, SINTAXE EXPERIMENTAL E PROCESSAMENTO DE FRASE EXPLORANDO OS EFEITOS DO ANTECEDENTE E DA LACUNA ATIVOS. 95 <i>Marcus Maia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/CNPq)</i>	
EXTRAORDINARY CLAIMS REQUIRE EXTRAORDINARY EVIDENCE (AND ORDINARY ONES REQUIRE ORDINARY EVIDENCE): ON EXPERIMENTAL LINGUISTICS FOR LESS WELL STUDIED LANGUAGES..... 121 <i>Uli Sauerland - (ZAS/Berlin)</i>	
O STATUS TIPOLÓGICO DAS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL ..... 151 <i>Eduardo Kenedy- Universidade Federal Fluminense (UFF)</i>	
A CASE OF VARIABLE IMPOVERISHMENT IN EUROPEAN PORTUGUESE..... 185 <i>Pilar Barbosa &amp; Telma Freire - Universidade do Minho - CEHUM/ILCH</i>	
ATHEMATIC PARTICIPLE CHOICE IS PREDICTED BY ARGUMENT STRUCTURE. ..... 225 <i>Andrew Nevins- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) &amp; University College London (UCL)</i> <i>Cilene Rodrigues- Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio)</i>	
DECOMPOSIÇÃO E RECOMPOSIÇÃO NO RECONHECIMENTO VISUAL DE PALAVRAS COMPOSTAS: EVIDÊNCIAS EM MAGNETOENCEFALOGRAFIA ..... 263 <i>Daniela Cid de Garcia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS DO PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA E DOS PRINCÍPIOS DE LIGAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO ..... 289 <i>Márcio Martins Leitão - Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CNPq)</i> <i>Rosana Costa Oliveira - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</i> <i>Elisângela Teixeira - Universidade Federal do Ceará (UFC)</i> <i>José Ferrari Neto - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</i> <i>Dorothy Bezerra Silva de Brito - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAST)</i>	
THE ACQUISITION OF COORDINATION AND RECURSION OF PPS: HOW TO EARE THE DEVELOPMENT OF THESE COMPUTATIONS? ..... 333 <i>Aniela Imbrota França - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i> <i>Alex de Carvalho - École Normale Supérieure (ENS, França)</i> <i>Aleria Lage - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i> <i>Mayara de Sá Pinto - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
HOW CHILDREN DISTRIBUTE: THE ACQUISITION OF THE UNIVERSAL QUANTIFIER IN BRAZILLIAN PORTUGUESE..... 351 <i>Ruth E. Vasconcellos Lopes - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/CNPq)</i>	
THE LEARNABILITY OF THE RESULTATIVE CONSTRUCTION IN ENGLISH L2: A COMPARATIVE STUDY OF TWO FORMS OF THE ACCEPTABILITY JUDGMENT TASK ..... 375 <i>Ricardo Augusto de Souza - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i> <i>Cândido Samuel Fonseca de Oliveira - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais</i> <i>(CEFET-MG)</i>	

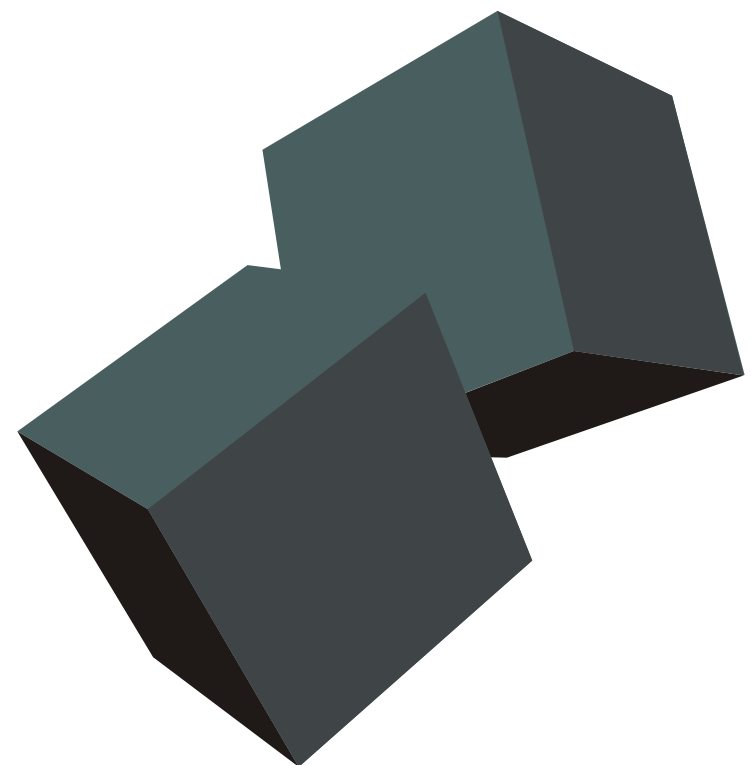
ISSN 2178-7603



# Revista da ABRALIN

# Revista da ABRALIN

Associação Brasileira de Linguística



Vol.13

ISSN 2178-7603

nº 2

Vol. 13

jul./dez.

número 2

2014

Jul/Dez. de 2014

REVISTA DA  
ABRALIN

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA

## CONSELHO EDITORIAL

Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB)	Lorenzo Teixeira Vitral (UFMG)
Bruna Franchetto (UFRJ)/Museu Nacional	Luiz Carlos Cagliari (UNESP Araraquara)
Carlos Alberto Faraco (UFPR)	Luiz Carlos Travaglia (UFU)
Cesar Augusto Mortari (UFSC)	Luiz Marcuschi (UFPE)
Charlotte Marie C. Galves (UNICAMP)	Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)
Daniel Vanderveken (Québec Trois-Rivières)	Maralice de Souza Neves (UFMG)
Dermervál da Hora (UFPA)	Márcia Cançado (UFMG)
Didier Sheila Jean Marie Demolin (USP)	Marcus A. Rezende Maia (UFRJ)/Mus. Nac)
Dino Preti (USP)	Margarida Basílio (PUC - Rio)
Eduardo Roberto J. Guimarães (UNICAMP)	Maria Aparecida Torres Moraes (USP)
Eleonora Cavalcante Albano (IEL-UNICAMP)	Maria Bernardete Abaurre (UNICAMP)
Elza Gomez-Imbert (Université de Toulouse)	Maria Carlota do Amaral Rosa (UFRJ)
Emilio Bonvini (CNRS-LLACAN-Paris)	Maria da Graça Krieger (UNISINOS)
Eni de Lourdes P. Orlandi (IEL-UNICAMP)	Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ)
Esmeralda Negrão (USP)	Maria Helena Mira Mateus (Univ. de Lisboa)
Fábio Alves (UFMG)	Maria Helena M. Neves (UNESP-Araraquara)
Gessiane Picanço (UFPA)	Maria Isabel Magalhães (UNB)
Gillian Sankoff (University of Pennsylvania)	Maria Luiza Braga (UFRJ)
Gregory Guy (York University)	Maria Manoliu (UC-Davis)
Ida Lúcia Machado (UFMG)	Maria Marta Pereira Scherre (UnB)
Ieda Maria Alves (USP)	Maximiliano Guimarães (UFPR)
Ilza Maria de Oliveira Ribeiro (UFBA)	Oswald Ducrot (EHESS - Paris)
Ingedore Grunfeld Villça Koch (UNICAMP)	Palmira Marraffa (Univ. de Lisboa)
Ingrid Finger (UFRGS)	Rosane de Andrade Berlinck (UNESP)
Ivone Panhoca (PUCCAMP)	Ruth Elisabeth V. Lopes (UNICAMP)
Kazuê Saito Monteiro de Barros (UFPE)	Sérgio Moura Menezes (UFRGS)
Laura Álvarez (ISPLA - Univ. de Estocolmo)	Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)
Leda Bisol (PUC-RS)	Tereza Cabré (Universidade de Barcelona)
Leonor Schiar-Cabral (UFSC)	Thais Cristóforo Silva (UFMG)
Leticia Maria Sicuro Corrêa (PUC-RIO)	Vanderli Aguilera (UEL)

R454 Revista da Abralin / Associação Brasileira de Linguística.  
Vol. I, n. 1 (junho 2002) - - São Carlos, SP: UFSCar, 2014.

Volume XIII, n.2 (jul./dez. 2014)

Semestral

ISSN 2178-7603

1. Linguística - Periódicos. 2. Gramática comparada e geral.  
3. Palavra - Linguística. I. Universidade Federal de São Carlos.  
II. Associação Brasileira de Linguística. III. Título.

CDD: 415

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DE TEXTOS  
Roberto Leiser Baronas

CAPA E PROJETO GRÁFICO - Lúcio Baggio

FORMATAÇÃO - Patricia Mabel Kelly Ramos

## COMITÉ EDITORIAL

EDITOR CHEFE	EDITOR ADJUNTO	EDITOR ADJUNTO E
Roberto Leiser Baronas	Teresa Cristina Wachowicz	REPRESENTANTE JUNTO AO SER-UFPR
<i>UFSCar</i>	<i>UFPR</i>	Luiz Arthur Pagani - <i>UFPR</i>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR  
CAMPUS SÃO CARLOS  
RODOVIA WASHINGTON LUIZ, KM 235 - SP 310  
SÃO CARLOS–SP–BRASIL / CEP: 13.565-905  
TELEPHONE: +55 (16) 3351 8358 (DEPARTAMENTO DE LETRAS)  
FAX: +55 (16) 3351-2081 - EMAIL: baronas@ufscar.br

## APRESENTAÇÃO

O presente volume especial da Revista da Abralín, sobre o tema “Sintaxe Experimental”, apresenta 12 artigos inéditos de pesquisadores brasileiros e internacionais, explorando questões gramaticais através de experimentos. Embora o termo Sintaxe Experimental tenha sido utilizado pela primeira vez em COWART (1997), que discute os problemas no uso do método informal de julgamentos de gramaticalidade, em Sintaxe, propondo a adoção de metodologia experimental mais rigorosa na obtenção dos julgamentos, mais recentemente, o termo vem sendo utilizado com um escopo metodologicamente mais abrangente. Atemon-nos, nos limites desta apresentação, a uma única referência recente, SPROUSE & HORNSTEIN (2013), um livro intitulado *Experimental Syntax and Island Effects*, que reúne uma coletânea de artigos estudando um fenômeno central na teoria gramatical – as ilhas sintáticas –, em que se reportam, além do método de julgamento de gramaticalidade controlado, o uso de métodos psicolinguísticos, tais como a leitura automonitorada, o rastreamento ocular, o *priming* intermodal, bem como de métodos eletrofisiológicos. A investigação de questões gramaticais através de angulações metodológicas tão diversas, na aferição dos mecanismos cognitivos que dão lugar aos chamados “efeitos de ilha”, traz contribuições significativas não só para a compreensão desse fenômeno gramatical específico, mas também tem repercussões importantes para a dinâmica das relações entre a linguística e a psicolinguística, como reconhecem os autores.

O presente volume temático da Revista da Abralín procura contribuir substantivamente para este debate corrente, reunindo artigos em que diferentes questões diretamente relevantes para teorias gramaticais, tais como movimento de QU, ilhas-QU, orações relativas, a teoria dos papéis temáticos, concordância gramatical, infinitivos flexionados, participípios e estrutura argumental de verbos, princípios da Teoria da Ligação, topicalização, resultativos, sintagmas preposicionais

coordenados e encaixados, quantificação, palavras compostas, discurso direto e reportado, são exploradas em estudos que investigam aspectos de sua compreensão, produção, aquisição como L1 ou como L2, através de metodologias diversas, produzindo resultados *off-line* e/ou *on-line*, tais como a produção eliciada, a leitura e a audição automonitoradas, o paradigma *wug*, o rastreamento ocular da leitura, o julgamento controlado de aceitabilidade, o monitoramento do olhar preferencial, a seleção e o julgamento de compatibilidade e do valor de verdade de figuras em relação a frases orais, a técnica de *actout* com objetos, a magnetoencefalografia.

Os quatro primeiros artigos do volume reportam estudos experimentais, discutindo-os no quadro mais amplo da dinâmica das relações entre a linguística teórica e a psicolinguística. O artigo de CORREA, *Relação sintaxe experimental - psicolinguística experimental para além da metodologia*, fundamenta-se na conceituação clássica da nova disciplina da Sintaxe Experimental, em que tarefas de decisão categórica ou escalar sobre a gramaticalidade de frases produzem resultados em que o foco “não recai sobre os processos que estão sendo investigados, embora seu resultado seja informativo em relação a estes”. O artigo revê, inicialmente, o histórico das relações entre os empreendimentos de pesquisa gramatical teórica e psicolinguística, propondo de maneira interessante que, em contraste com os primeiros estudos experimentais em processamento, que eram alimentados por conceitos gramaticais, hoje, é a área de processamento que fornece aos estudos gramaticais, os métodos e técnicas experimentais, mantendo-se a dicotomia tradicional competência/desempenho. O estudo reporta um experimento de produção eliciada de orações relativas, realizado com falantes adultos de português brasileiro, para demonstrar diferenças relevantes entre gramaticalidade e aceitabilidade, relacionadas, respectivamente, ao produto de respostas categóricas e ao papel de fatores de processamento, para além desse produto. A autora argumenta que tal divisão de tarefas

forneceria o quadro adequado para um diálogo profícuo entre linguistas e psicolinguistas.

O artigo de ALMEIDA, *Subliminal wh-islands in Brazilian Portuguese and the consequences for syntactic theory*, propõe o interessante conceito de “ilhas subliminares”, casos em que, embora se perceba efeitos sutis na extração de constituintes em construções com ilhas sintáticas, tais efeitos, no entanto, não geram inaceitabilidade categórica. Em 3 subexperimentos de avaliação da aceitabilidade de frases em uma escala de 7 pontos, realizados comparativamente entre falantes de inglês e de português, o autor investigou a gradiência na aceitabilidade de três tipos de construções: ilhas-QU (*wh-island*), topicalização e deslocamento para a esquerda. Esta tarefa de julgamento escalar, com maior granularidade do que a tarefa de julgamento de gramaticalidade categórica geralmente usada pelos estudos teóricos, permite ao autor demonstrar sensibilidade a ilhas-QU tanto em português brasileiro, quanto em inglês, fundamentando uma discussão que tem consequências importantes para a teoria gramatical e para teorias que procuram reduzir os efeitos de ilha ao processamento.

O terceiro artigo no presente volume, em que se procura explorar as relações epistemológicas entre a linguística teórica, a sintaxe experimental e o processamento de frases é o de MAIA, intitulado, justamente, *Teoria gramatical, sintaxe experimental e processamento de frases: explorando efeitos do antecedente e da lacuna ativos*. MAIA procura colocar em questão o equacionamento da relação entre as disciplinas Sintaxe Experimental e Processamento de Frases, em termos da dicotomia metodológica *on-line* vs. *off-line*, propondo que a primeira desenvolva investigação tanto *off-line* quanto *on-line* da computação da gramática no processamento, abstraindo-a, no entanto, de fatores mnemônicos, atencionais e de incerteza e profundidade de análise, que estariam no escopo da área do Processamento de Frases. Reportando um experimento de leitura automonitorada em que se investiga o processamento do efeito da lacuna preenchida em construções com interrogativas-QU em português

brasileiro, MAIA procura discutir a interação dinâmica entre a teoria gramatical, a sintaxe experimental e o processamento de frases, na descoberta de um efeito de processamento não previsto inicialmente pela teoria gramatical – uma discrepância entre a atribuição e a busca de papel temático.

Em *Extraordinary claims require extraordinary evidence (and ordinary ones require ordinary evidence): On experimental linguistics for less well studied languages*, Sauerland traz para a discussão da relação entre o método de gabinete da linguística teórica e os métodos quantitativos da psicolinguística experimental, considerações sobre o método de trabalho de campo, característico do estudo de línguas indígenas, geralmente pouco documentadas, insuficientemente analisadas e em perigo de desaparecimento. O texto parte de um princípio baseado no senso comum, proposto pelo astrofísico Carl Sagan: propostas extraordinárias exigem evidências extraordinárias, tendo como corolário a afirmação que vai entre parêntese no título do artigo: propostas comuns, não extraordinárias, requerem evidências igualmente comuns, não extraordinárias. Sauerland revê criticamente os limites e os alcances dessas metodologias em termos de sua relevância e de seu custo e benefício, concluindo com uma reflexão sobre a propriedade de se realizarem experimentos psicolinguísticos junto a falantes de línguas indígenas.

Os dois artigos que se seguem exploram propriedades sintáticas do português brasileiro (PB) e do português europeu (PE), respectivamente, usando tanto metodologias experimentais *off-line* (julgamento de gramaticalidade), quanto *on-line* (audição automonitorada em PB e leitura automonitorada, em PE), para propor análises de impacto descritivo e teórico. O artigo de KENEDY, *O status tipológico das construções de tópico no português brasileiro: uma abordagem experimental*, revisa, inicialmente, estudos que analisam o PB como língua com predominância de tópico, baseados em evidências de *corpora* ou de julgamentos informais de

gramaticalidade para, então, relatar dois experimentos psicolinguísticos, com base nos quais, argumenta ser o PB uma língua de predominância de sujeito. O primeiro experimento coletou de forma controlada, em um *design* fatorial 2x2, julgamentos de aceitabilidade de frases contendo referentes em posição de sujeito ou de tópico que podiam ser retomados por anáforas nulas ou pronominais. Para tornar a tarefa mais natural, o autor incluiu, além das frases, ilustrações que forneciam um contexto visual contribuindo para o seu licenciamento discursivo. O segundo experimento, de audição automonitorada, obteve tempos médios de audição significativamente mais elevados em segmentos críticos de construções em que DPs são integrados a VPs, em construções do tipo tópico/comentário, do que em construções do tipo sujeito/predicado. Com base nesses resultados, o autor argumenta que “o *default* na competência sintática dos brasileiros seja a estrutura canônica “sujeito > predicado”, encontrando-se o DP sujeito no domínio do TP”.

O artigo de BARBOSA & FREIRE, *A case of variable impoverishment in European Portuguese*, investiga um caso de concordância verbal variável, em construções com o infinitivo flexionado e com o futuro do subjuntivo, que ocorre em português europeu, em região no norte de Portugal. Os resultados obtidos em um experimento de julgamento controlado de gramaticalidade e em um experimento de leitura automonitorada indicam que o fenômeno se restringe a morfemas de concordância positivamente especificados para o traço Número, não afetando o traço Pessoa. Com base nos resultados obtidos, as autoras concluem que o nivelamento da concordância não seria puramente sintático e desenvolvem análise do fenômeno em termos de uma regra de empobrecimento (*impoverishment*) pós-sintática, no quadro da Morfologia Distribuída.

O artigo de NEVINS & RODRIGUES, *Athematic Participle Choice is Predicted by Argument Structure*, também desenvolve análises de impacto teórico, com base em experimentação psicolinguística de dados do PB. Utilizando o paradigma *mug*, em que pseudo-verbos em forma infinitiva

eram introduzidos em contextos monotransitivos ou ditransitivos prévios, para terem formas participiais curtas e longas escolhidas em frases subsequentes, pelos quase 100 sujeitos que completaram o teste em plataforma na *internet*, os autores buscaram evitar efeitos de frequência, de “congelamento” de uso ou de influência da gramática tradicional. Analisando os resultados de seu primeiro teste, NEVINS E RODRIGUES puderam estabelecer um ranqueamento significativo entre verbos inacusativos, ditransitivos e psicológicos no sentido de uma preferência decrescente pelo uso do particípio curto, atemático. Os autores correlacionam esta preferência à complexidade estrutural dos três tipos de verbos: inacusativos não incluiriam o vezinho (*little v*) em sua configuração sintática; ditransitivos, por outro lado, teriam o vezinho, enquanto que os verbos psicológicos teriam vezinho + causador (*causer*). Estabelecendo esta correlação entre a maior complexidade estrutural e a maior preferência pela forma participial longa, os autores argumentam em favor de teorias que propõem que a marcação morfológica reflete a estrutura sintática. Um segundo experimento *mug* é, então, concebido e aplicado, para distinguir, na classe dos verbos psicológicos, aqueles que projetam seu experienciador em posição de argumento externo daqueles que projetam seu experienciador em posição de argumento interno. Os resultados dos 36 sujeitos que completaram o teste na plataforma na *internet*, não permitem que se estabeleçam diferenças entre os dois tipos de verbos psicológicos, o que é interpretado pelos autores como ratificando a sua hipótese inicial, uma vez que os dois tipos de verbos psicológicos teriam configuração estrutural de complexidade equivalente.

O artigo que se segue, de GARCIA, intitulado *Decomposição e recomposição no reconhecimento visual de palavras compostas: evidências em magnetoencefalografia*, também subscreve proposta de sintaticização da morfologia. Após comparar os modelos teóricos lexicalista (minimalismo) não-lexicalista (Morfologia Distribuída), a autora faz uma breve apresentação da área de processamento de palavras, em que revê alguns dos principais



modelos propostos na literatura psicolinguística, para concentrar-se na investigação do papel da morfologia no reconhecimento de palavras, contrastando a esse respeito os modelos decomposicionais com os modelos composicionais e composicionais tardios. GARCIA resenha, então, alguns estudos em que a recuperabilidade do sentido dos morfemas constituintes no âmbito do sentido da palavra inteira é demonstrado, principalmente, através das técnicas de *priming* encoberto (*masked priming*) e de rastreamento ocular. Avaliando que os resultados desses estudos indicam, consistentemente, a existência de um estágio de decomposição inicial, que não seria semanticamente condicionado, a autora introduz o estudo desenvolvido em sua tese de doutorado, que visa, justamente, analisar esse estágio mais tardio do reconhecimento lexical, em que o sentido complexo da palavra seria ativado. Realizando estudo de palavras compostas em inglês através da técnica de magnetoencefalografia (MEG), a autora estabelece um componente de MEG, o Campo Medial Anterior (AMF) como medida dependente para essa atividade combinatória *a posteriori*, em que o sentido da palavra é ativado.

O artigo *Evidências experimentais do processamento da correferência e dos Princípios de Ligação em Português Brasileiro*, de LEITÃO, OLIVEIRA, TEIXEIRA, FERRARI NETO E BRITO, revê a literatura sobre a atuação dos Princípios da Teoria da Ligação durante o processamento da correferência e apresenta um estudo inédito de rastreamento ocular, realizado pelos autores para investigar o Princípio A, em português brasileiro. O experimento replica estudo anterior usando a técnica de leitura automonitorada, o que é justificado pelos autores pelo fato de que, ao contrário da técnica de leitura automonitorada, a técnica de rastreamento ocular teria granularidade suficiente para evidenciar a presença de dois estágios de atuação do Princípio A, *Bonding* e *Resolution*, assim como já demonstrado para o inglês, na literatura anteriormente revista. O primeiro estágio seria de atuação imediata, estabelecendo a correferência nos termos de localidade do Princípio A e bloqueando

os antecedentes indisponíveis, que poderiam influenciar a correferência apenas no segundo estágio, de resolução, por influência de fatores semântico-pragmáticos. Ao contrário do que se obteve em estudos sobre reflexivos em inglês, no entanto, o estudo de rastreamento ocular sobre o PB não evidenciou efeitos dos antecedentes indisponíveis na resolução anafórica de “a si mesmo(a)” em nenhum momento do processamento correferencial, assim como já obtido no estudo de leitura automonitorada.

Os dois artigos seguintes apresentam, ambos, medidas *off-line* obtidas em testes conjugando *input* auditivo com imagens, para investigar a aquisição de construções gramaticais do português como primeira língua, por crianças brasileiras. Em *The acquisition of coordination and recursion of PPs: how to fare the development of these computations?*, FRANÇA, DE CARVALHO, LAGE e PINTO comparam a aquisição de sintagmas preposicionais coordenados e encaixados recursivamente por crianças de três e de quatro anos. As crianças ouviam frases em que os sintagmas preposicionais podiam estar encaixados recursivamente ou coordenados, controlando-se também o número de encaixes e de itens coordenados, que podia ser 2 ou 3. Simultaneamente ao *input* auditivo, apresentavam-se duas imagens, lado a lado, em uma tela de computador, sendo uma das imagens associada à representação coordenada e a outra, à representação de encaixe recursivo. A tarefa solicitada às crianças era a de apontar a imagem que melhor correspondia à frase ouvida, filmando-se as respostas. A computação dos resultados demonstrou que tanto as crianças de 3 anos, quanto as crianças de 4 anos, exibem comportamento que indica terem a representação coordenada disponível. Entretanto, apenas as crianças de 4 anos apontaram corretamente, de modo estatisticamente significativo, as imagens de encaixe recursivo, ao ouvir as frases de encaixe recursivo, não havendo, no entanto, o número de camadas de encaixe (2 ou 3), produzido diferenças significativas. Baseados nesses padrões de resultados, os autores concluem que a idade

de 4 anos seria o momento em que a representação de encaixe recursivo de PPs se torna disponível para as crianças adquirindo PB.

LOPES apresenta no artigo *How Children Distribute: The Acquisition of the Universal Quantifier in Brazilian Portuguese*, os resultados de três testes com crianças entre 3 e 6 anos, envolvendo a apresentação oral de frases em conjugação à apresentação de figuras. O objetivo do estudo foi, principalmente, o de testar a hipótese de que a marcação morfológica da concordância nominal no quantificador universal *tod-*, inexistente em seu correspondente em inglês, forneceria pista morfológica que permitiria às crianças brasileiras quantificar sobre indivíduos, exibindo “comportamento adulto” diretamente, sem passar pela fase de quantificação sobre eventos, que se observa em crianças falantes de inglês. Após comprovar sua hipótese, LOPES aplica um quarto experimento em que crianças de 5 a 6 anos eram solicitadas a representar sentenças auditivas, com leitura distributiva ou coletiva, usando objetos. Os resultados indicaram uma preferência significativa pela leitura distributiva, independentemente da marcação morfológica dos DPs. Embora reconhecendo que os resultados do seu quarto experimento possam levantar questões sobre os resultados obtidos para o grupo etário na faixa de 5 a 6 anos no seu segundo experimento, a autora conclui que as pistas de concordância presentes na gramática do PB aduzem, de modo geral, evidências em favor da teoria da “competência plena” (*full competence*), que postula que as crianças interpretam, desde o início, os quantificadores como o fazem os adultos, quantificando sobre indivíduos e não sobre eventos.

O artigo que encerra o volume, *The learnability of the resultative construction in English L2: a comparative study of two forms of the acceptability judgment task*, de SOUZA & OLIVEIRA, trata da aprendizibilidade de construções resultativas por falantes bilíngues de português e de inglês. Além de fazer uma revisão substancial das construções resultativas, o estudo traz uma contribuição metodológica importante, aferindo

comparativamente duas formas da tarefa de julgamento de aceitabilidade, de uso tradicional em Sintaxe Experimental, uma baseada na escala *Likert* e outra em estimativas de magnitude. A questão gramatical que serve de base para a discussão metodológica que é o foco do artigo é a construção resultativa que, licenciada em inglês, assim como a construção depictiva (e.g. John tore the package open/John arrived at the meeting late), pode ser de aquisição problemática para aprendizes L2 desta língua que têm L1 que, como o português, apenas licenciariam plenamente construções depictivas (João chegou à reunião atrasado/ \*João rasgou o pacote aberto). Após mapear as diferenças entre as resultativas nas duas línguas, SOUZA & OLIVEIRA colocam em exame como seriam a aceitabilidade e a aprendizagem das resultativas em inglês por falantes de português L1, através, exatamente, das duas tarefas de julgamento mencionadas acima. Como demonstrado cuidadosamente no artigo, os resultados obtidos indicam que o paradigma baseado na escala *Likert* parece permitir uma captura da gradiência da aceitabilidade mais poderosa do que aquela obtida pelo paradigma de estimativa de magnitude.

Marcus Maia (UFRJ/CNPq)

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

<p>RELAÇÃO SINTAXE EXPERIMENTAL - PSICOLINGÜÍSTICA EXPERIMENTAL PARA ALÉM DA METODOLOGIA .....21</p> <p><i>Letícia M. Sicuro Corrêa - Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio/CNPq)</i></p> <p>SUBLIMINAL WH-ISLANDS IN BRAZILIAN PORTUGUESE AND THE CONSEQUENCES FOR SYNTACTIC THEORY..... 55</p> <p><i>Diogo Almeida - (NYU -Abu Dhabi)</i></p> <p>TEORIA GRAMATICAL, SINTAXE EXPERIMENTAL E PROCESSAMENTO DE FRASE EXPLORANDO OS EFEITOS DO ANTECEDENTE E DA LACUNA ATIVOS ..... 95</p> <p><i>Marcus Maia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/CNPq)</i></p> <p>EXTRAORDINARY CLAIMS REQUIRE EXTRAORDINARY EVIDENCE (AND ORDINARY ONES REQUIRE ORDINARY EVIDENCE): ON EXPERIMENTAL LINGUISTICS FOR LESS WELL STUDIED LANGUAGES..... 121</p> <p><i>Uli Sauerland - (ZAS/Berlin)</i></p> <p>O STATUS TIPOLOGICO DAS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL.....151</p> <p><i>Eduardo Kenedy- Universidade Federal Fluminense (UFF)</i></p> <p>A CASE OF VARIABLE IMPOVERISHMENT IN EUROPEAN PORTUGUESE.....185</p> <p><i>Pilar Barbosa &amp; Telma Freire - Universidade do Minho - CEHUM/ILCH</i></p>	
--	--

<p>ATHEMATIC PARTICIPLE CHOICE IS PREDICTED BY ARGUMENT STRUCTURE. .... 225</p> <p><i>Andrew Nevins- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) &amp; University College London (UCL)</i></p> <p><i>Cilene Rodrigues- Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio)</i></p> <p>DECOMPOSIÇÃO E RECOMPOSIÇÃO NO RECONHECIMENTO VISUAL DE PALAVRAS COMPOSTAS: EVIDÊNCIAS EM MAGNETOENCEFALOGRAFIA..... 263</p> <p><i>Daniela Cid de Garcia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i></p> <p>EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS DO PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA E DOS PRINCÍPIOS DE LIGAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO ..... 289</p> <p><i>Márcio Martins Leitão - Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CNPq)</i></p> <p><i>Rosana Costa Oliveira - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</i></p> <p><i>Elisângela Teixeira - Universidade Federal do Ceará (UFC)</i></p> <p><i>José Ferrari Neto - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</i></p> <p><i>Dorothy Bezerra Silva de Brito - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAST)</i></p> <p>THE ACQUISITION OF COORDINATION AND RECURSION OF PPS: HOW TO FARE THE DEVELOPMENT OF THESE COMPUTATIONS? .....333</p> <p><i>Aniela Improta França - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i></p> <p><i>Alex de Carvalho - École Normale Supérieure (ENS, França)</i></p> <p><i>Aleria Lage - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i></p> <p><i>Mayara de Sá Pinto - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i></p> <p>HOW CHILDREN DISTRIBUTE: THE ACQUISITION OF THE UNIVERSAL QUANTIFIER IN BRAZILIAN PORTUGUESE .....351</p> <p><i>Ruth E. Vasconcellos Lopes - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/CNPq)</i></p>	
---	--



THE LEARNABILITY OF THE RESULTATIVE CONSTRUCTION IN ENGLISH L2: A COMPARATIVE STUDY OF TWO FORMS OF THE ACCEPTABILITY JUDGMENT TASK .....	375
<i>Ricardo Augusto de Souza - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i>	
<i>Cândido Samuel Fonseca de Oliveira - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)</i>	

## REVISTA DA ABRALIN – INFORMAÇÕES AOS AUTORES

### A Revista da ABRALIN publica trabalhos pertencentes aos seguintes gêneros:

- Artigos – Textos contendo análise, reflexão e conclusão sobre temas acadêmicos ou profissionais;
- Resenhas – Textos contendo o registro e a crítica de obras, livros, teses, monografias, etc., publicadas recentemente;
- Retrospectivas – Textos contendo histórico analítico e crítico de teorias ou escolas de pensamento linguístico;
- Questões e problemas;
- Debates.

**Formatação** - Pede-se que os autores dêem aos originais a serem avaliados uma formatação próxima da formatação final da revista. Para esse fim, eles poderão valer-se tanto das *Normas para a preparação de originais*, quanto do “boneco” montado pela equipe editorial. Acesse esses dois recursos neste mesmo site.

**Importante:** ao submeter seu artigo, lembre-se que ele será processado por um profissional. Por essa razão, a revista não aceita arquivos em PDF.

**Submissão** – A submissão de artigo à Revista da ABRALIN é feita através do Serviço Eletrônico de Revistas da Universidade Federal do Paraná [www.ser.ufpr.br](http://www.ser.ufpr.br). Como etapa prévia à submissão propriamente dita de trabalhos, o SER exige que os autores se cadastrem no sistema, fornecendo informações básicas que serão utilizadas, essencialmente, para efeito de contato. As instruções que seguem procuram ajudar os autores a realizar a contento essas duas etapas.

**Para cadastrar-se**, acesse o site [www.ser.ufpr.br](http://www.ser.ufpr.br) e siga o caminho Capa > Usuário > Cadastrar. O próprio sistema explica a você o que deve fazer a cada passo.

Ao cadastrar-se como usuário, você define para você mesma um login e uma senha, que deverão ser lembrados.

**Para submeter um artigo, siga os seguintes passos:**

1. Entre no site do SER, [www.ser.ufpr.br](http://www.ser.ufpr.br)
2. Digite nos dois espaços no alto à direita o seu login e a sua senha./ O sistema manda você para a “Página do Usuário”.
3. Estando na Página do Usuário, clique à esquerda em AUTOR / O sistema manda a você uma tela intitulada “Submissões ativas”.
4. Estando em “Submissões ativas”, clique em CLIQUE AQUI PARA INICIAR OS CINCO PASSOS DO PROCESSO DE SUBMISSÃO”.
5. O sistema manda a você a tela PASSO 1 - INICIAR A SUBMISSÃO. Daí para frente, é só seguir as instruções.

**Avaliação** – A avaliação dos trabalhos submetidos depende da aprovação por dois membros do Conselho Editorial (veja a composição do Conselho Editorial no site do SER).

**Publicação** – A revista da Abralín foi publicada inicialmente em versão impressa (O ISSN dessa versão era **1678-1805**)

Desde 2011, a Revista da ABRALIN é uma somente publicação eletrônica (ISSN **2178-7603** ).

**Acesso aos trabalhos já publicados**

Em maio de 2013, começou a postagem da coleção da revista junto ao SER-UFPr. O link <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/abralin/issue/archive> dá acesso aos números já postados. A expectativa é tornar acessíveis através desse endereço toda a coleção já publicada, inclusive os números especiais (que reúnem trabalhos apresentados em congressos). Também serão disponibilizados os Boletins, que foram por muito tempo a única publicação da Associação Brasileira de Linguística.